



MEC/IBC/DTE/DDI  
ANO II  
NÚMERO 15  
MARÇO/ABRIL 2016

# BOLETIM

## Centro de Estudos e Pesquisas do Instituto Benjamin Constant

Divisão de Pesquisa, Documentação e Informação

Nesta edição do “**Trocando ideias**” alçamos voos mais distantes e buscamos saber como de fato se dá a inclusão nas escolas fora do país. Numa pesquisa superficial, vimos que parece haver uma genuína preocupação com a inclusão em países como Espanha e Alemanha, entre outros. Contudo, queríamos ter respostas de alguém que conhecesse bem a situação da educação no Brasil e que estivesse vivenciando a educação no exterior. Para tanto, entrevistamos Teresa Borgeous, que vive nos Estados Unidos, Novo México há cerca de 15 anos. Tereza, brasileira, morava no Rio de Janeiro, sendo professora desde muito jovem. Conhece bem o ensino e as escolas brasileiras. Ao mudar-se para os Estados Unidos, foi trabalhar como professora em diversas escolas públicas e, atualmente, é coordenadora de línguas em uma delas. Nossas perguntas foram respondidas não somente por ela, mas também pelas professoras de sua equipe, responsáveis pela Educação Especial em algumas das escolas públicas do Novo México.

A coluna “**Saiba mais**” traz alguns artigos sobre como se dá a Educação Especial no Brasil. Como de costume na seção “**E no IBC**” fazemos um resumo das pesquisas que estão sendo realizadas nesse período, para mantê-los informados.

“**O que há de novo**” chama sua atenção para as novidades tecnológicas na área de deficiência visual. É sempre bom saber quais gadgets podem facilitar a vida da pessoa com deficiência visual. No “**Conhecendo o IBC**”, ainda estaremos falando do DED e de uma de suas três divisões, a DEN.

Se você quer estar atualizado sobre eventos, encontros e novidades no que diz respeito à inclusão, principalmente na área de Deficiência Visual, fique ligado no “**Divulgando**”. E finalmente, não deixe de dar sugestões, fazer críticas ou dizer do que gostou, através do “**Espaço do Leitor**”.

## Inclusão além das nossas fronteiras: A educação do Deficiente Visual nos Estados Unidos

### TROCANDO IDEIAS

#### 1 - Existem escolas especializadas e inclusivas nos Estados Unidos?

Sim. Há escolas que atendem alunos de diferentes faixas etárias (elementary 1-6, middle 12-13 e high school 15-18), que oferecem o programa de inclusão. O programa de Educação Especial abrange alunos com dificuldades mentais, dificuldades físicas, dificuldades de comportamento, e também alunos “super-dotados” (gifted). No estado do Novo México existem duas escolas especializadas no ensino de alunos com uma ou duas das condições relacionadas acima. Na cidade de Alamogordo no Novo México, existe uma escola que trabalha somente com alunos com deficiência visual. Creio que seja idêntica ao Instituto Benjamin Constant no Rio de Janeiro. Esta escola em Alamogordo é uma “escola residência”, ou seja, deficientes visuais de várias cidades do estado estudam e residem na escola.

(Nota: Sabemos também, que existe uma pré-escola (pré-school) para alunos cegos entre três e quatro anos em Albuquerque, Novo México.)

## **2 - Na escola regular, como ocorre a inclusão de alunos com deficiência visual? Há adequação do espaço físico, disponibilidade de recursos pedagógicos para essa inclusão?**

Sim. O aluno com deficiência visual é assistido em sala de aula pelo professor de educação especial e também por uma assistente de ensino designada e preparada para atender às necessidades deste aluno. O trabalho é feito individualmente pela assistente. Esta assistente é treinada e supervisionada pela professora titular de Educação Especial. A assistente transcreve as informações dadas pelo professor de educação regular para o sistema Braille. O espaço físico é preparado adequadamente para a fácil mobilidade física do estudante que tenha deficiência visual. Há portas automáticas, rampas, corrimão nas paredes e numeração em Braille ao lado do número existente na porta de cada sala de aula, lavatórios, etc... No exterior destas escolas há vagas de carro especiais para pessoas que tenham deficiência física. Estas vagas estão próximas às portas de entrada e saída dos prédios. Existem materiais pedagógicos disponíveis para a instrução de alunos deficientes visuais.

## **3 - Nas escolas inclusivas, há quantos alunos por turma e quantos alunos com deficiência visual?**

Todas as escolas (elementar, middle e high school) operam com o sistema de inclusão. Muitas classes excedem o número de alunos ideal o qual é de 18 ou 20 alunos. Há classes com 30 ou até 40 alunos (high school) e classes de Jardim da Infância com até 28 alunos. Neste caso, a professora recebe o auxílio de uma assistente designada para ajudá-la. Para não sobrecarregar a somente um professor, ou 2 ou 3 professores, os alunos considerados “impaired” (educação especial) são distribuídos entre vários professores. Não há um índice grande de deficientes visuais nas escolas regulares do Novo México. E como foi dito anteriormente, estes alunos dão preferência à escola especializada situada em Alamogordo. Há cerca de três anos, em 2012, tivemos uma aluna com deficiência visual em uma das escolas elementares onde trabalho. Ela tinha o apoio de uma assistente especializada, da forma como foi detalhada, na resposta anterior.

## **4 - Existe alguma qualificação para essas assistentes de Educação Especial?**

Todas as assistentes de Educação Especial necessitam ter um certificado que comprove que elas frequentaram classes que as habilitam a trabalhar como assistentes de Educação Especial. Este sistema foi introduzido em 2001, após o decreto federal “No Child Left Behind” (“Nenhuma criança deixada para trás”) ter sido instituído pelo presidente George W. Bush.

## **5 - Os professores estão realmente capacitados para lidar com esses alunos? Conhecem e fazem uso do soroban, sistema braille, áudio-descrição, recursos táteis, entre outros, para facilitar a compreensão do que está sendo estudado por esses alunos?**

Sim. O professor de Educação Especial recebe uma educação geral em todas as nuances do espectro “Educação Especial.” Eles podem, então, se especializar em uma área específica como “deficiência visual”, por exemplo. Seu título “major” (especialização) pode ser em deficiência visual, programa para alunos super-dotados (gifted), etc... Os professores conhecem e usam soroban, o sistema Braille, áudio-descrição, recursos táteis (manipulativos) entre outros métodos, para facilitar a compreensão do que está sendo estudado por esses alunos.

## **6 - A utilização da informática pela escola como recurso facilitador é de livre acesso e realmente conhecido pelos alunos e professores?**

Sim. Tanto professores como alunos tem livre acesso à utilização de informática. Todas as salas de aula, em todas as escolas são equipadas com um computador para uso exclusivo do professor, e vários computadores para uso dos alunos. O programa de Educação Especial recebe verba anual para a compra de computadores e outros materiais para instrução de alunos. Em alguns casos os alunos têm acesso a “lap-tops” para trabalharem em tarefas específicas.

## **7 - Orientação e mobilidade, ou seja, o treinamento dado às pessoas com deficiência visual para torná-las menos dependentes e mais seguras ao se movimentarem, quando sem o auxílio de videntes, além de programas de ensino de atividades da vida diária, tendo em vista aprenderem a fazer coisas comuns no dia a dia de qualquer pessoa sem depender de outro, são práticas feitas nas escolas especializadas. Como isso é assegurado pela escola inclusiva? Há treinamento para os alunos e pais, que precisam dar continuidade a essa prática em casa para deixarem seus filhos cada vez mais autônomos? Onde e quando essas atividades acontecem?**



Sim. Os alunos com deficiência visual são treinados em um sistema de LIFE SKILLS KNOWLEDGE, que equivale ao ensino de atividades da vida diária para se tornarem cada vez mais independentes e seguros no que se refere à prática de atividades cotidianas.

Na escola inclusiva para que isso seja assegurado, há um professor especializado (com Mestrado ou, até mesmo, Doutorado) que vai a cada escola pelo menos uma vez por semana para orientar assistentes e professores na implantação de planos de aulas para alunos com deficiências.

Esse treinamento para atividades da vida diária dado aos alunos e pais somente acontece em escolas especializadas, não nas escolas regulares.

## **8 - Como as relações pais/aluno, aluno/escola, escola/pais interferem no desenvolvimento do aluno com deficiência visual?**

No que tange alunos de educação especial em geral, professor, escola, pais de alunos, TODOS trabalham juntos na tentativa de levar estes alunos a se tornarem autossuficientes e independentes. Há um sistema de apoio muito eficiente que é colocado em prática e avaliado frequentemente.

## **9 - Há muitas pesquisas científicas dedicadas à educação e inclusão de pessoas com deficiência visual?**

Não. Cremos que somente as escolas especializadas têm condição de conduzir algum tipo de pesquisa em relação à educação e inclusão de pessoas com deficiência visual.

### **SAIBA MAIS**

 **Pesquisadora:** Ana Cristina Silva Soares

**Título:** A Inclusão de Alunos com deficiência visual na Universidade Federal do Ceará: Estudo sobre ingresso e permanência na ótica dos alunos, docentes e administradores - 01/09/2011

**Tipo de pesquisa:** Doutorado em Educação

**Instituição de Ensino:** Universidade Federal do Ceará, Fortaleza

**Resumo:** A presente pesquisa tem o objetivo de investigar o fenômeno da inclusão de alunos com deficiência visual como se apresenta na Universidade Federal do Ceará (UFC), considerando a ótica dos próprios alunos, docentes e administradores. Para a coleta de dados realizamos a observação participante, a entrevista semiestruturada e a análise de documentos. As observações participantes foram realizadas no contexto da sala de aula, das disciplinas em que os alunos com deficiência visual estavam matriculados. Trata-se de um estudo de cunho etnográfico sobre o fenômeno da inclusão na UFC, buscando compreender a ótica dos alunos com deficiência visual, docentes e administradores. As narrativas dos grupos são analisadas a partir dos dados obtidos das observações em sala de aula e dos documentos da Instituição. Ainda que a pesquisa de campo tenha sido realizada no período de 2007 a 2009, o estudo foi desenvolvido no período de 2006 a 2011, correspondente ao tempo do curso de doutorado. Para alcançar tal objetivo realizamos entrevistas com quatro alunos com deficiência visual (um aluno com baixa visão e três cegos), oito docentes, quatro coordenadores dos cursos de graduação

– Farmácia, Letras-Espanhol, Pedagogia e Psicologia, dois profissionais da Administração Superior da UFC, Direção da Biblioteca do Centro de Humanidades, Coordenação do Projeto UFC Incluir e monitoria de disciplina. Este estudo contempla o quadro teórico e conceitual: deficiência visual e suas causas; avaliação funcional; recursos didáticos para pessoas com deficiência visual; inclusão de alunos com deficiência em sistema de ensino; princípios, fundamentos inclusivos e dimensões – cultural, política e prática; fatores pragmáticos para que possa ocorrer a inclusão na educação básica e em Instituições de Ensino Superior (IES), formas de ingresso ao ensino superior e serviços, programas, laboratórios de apoio para alunos com deficiência visual em IES. Os resultados indicam que o fenômeno da inclusão de alunos com deficiência visual acontece na ótica dos alunos, dos docentes, nas ações de alguns projetos da UFC e do apoio no período do ingresso, em disponibilizar atendimento diferenciado para os candidatos com deficiência visual. Também foram constatadas situações em que a inclusão vem do esforço maior de alguns professores, colegas e dos próprios alunos que deve se adaptar as estratégias dos professores. É possível concluir que para haver a inclusão deve-se iniciar com uma política educacional e pela necessidade de se desenvolver uma cultura universitária inclusiva

 **Pesquisadora:** Maria de Lourdes Esteves Bezerra

**Título:** Inclusão de pessoas com deficiência visual na escola regular: Bases organizativas e pedagógicas no estado do Acre - 01/02/2011

**Tipo de Pesquisa:** Doutorado em Educação  
Instituição de Ensino: Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte

Resumo: Este estudo trata da inclusão de pessoas com deficiência visual, a partir da metade da década de 1990 até os dias atuais, em quatro escolas da rede estadual de ensino da cidade de Rio Branco – Acre, por ser nesse período que ocorreram as principais providências políticas e educacionais tomadas pelos gestores da educação pública acreana para tornar a inclusão uma prática efetiva. Nesse sentido, seu objetivo se orienta para a análise da prática pedagógica dessas instituições para identificar seu modelo de ensino e formas concretas de organizar e gerir as classes, voltadas para educar na diversidade e para a diversidade. Trata-se de uma pesquisa empírica, do tipo qualitativa, cuja metodologia se caracteriza pelo estudo de casos múltiplos, e tem como sujeitos da investigação os professores, os gestores, os técnicos de ensino, alunos cegos e com baixa visão, que trabalham e/ou estudam em uma dessas quatro escolas. O estudo revela várias facetas de como esse processo vem sendo desenvolvido, suas bases organizativas e pedagógicas, o entendimento das diferentes instâncias educativas e dos sujeitos a respeito da inclusão, suas buscas para se ajustarem a esse modelo educativo e responder adequadamente às necessidades educacionais de todos os alunos, sob a lógica da diversidade e da heterogeneidade. Por ser a inclusão um processo multifacetado, faz-se necessário fundamentar a pesquisa em diferentes áreas que investigam sobre essa temática, como a Filosofia e a Sociologia da Educação, por exemplo, através dos trabalhos de Bueno, Carlos Skliar, Mendes, Santos, etc. Além disso, do campo da Psicologia da Educação, Educação Especial, Educação e Formação Docente, vêm as contribuições de vários estudiosos brasileiros, quais sejam, Carvalho, Freitas, Kassar, Lima, Mantoan, Masini, entre outros, e de estrangeiros, no meio dos quais se destacam César Coll, Cortesão, González, Magalhães e Stoer, Nóvoa, Stainback & Stainback e mais alguns, auxiliando na compreensão de aspectos, tais quais: o papel atribuído à escola como instância da inclusão, a questão das diferenças, igualdade, diversidade e de deficiência visual. Por fim, este estudo mostra que a inclusão é um processo complexo e polêmico, por isso mesmo necessita ser mais debatido e compreendido por todos os responsáveis por seu planejamento, execução e acompanhamento, pois, embora já venha sendo estudado há algum tempo, ainda resta muito a ser realizado. Nessa perspectiva aponta a formação dos professores, inicial e continuada, como um dos requisitos essenciais para que a inclusão escolar de alunos com deficiências visuais, nessa pesquisa em particular, e de outros estudantes na condição de outras deficiências, e sem deficiências, alcance o sucesso desejado, tendo em vista que a escola inclusiva, configura um novo espaço educativo, didático, curricular, organizativo e institucional e

por isso exige uma formação que parta do desenvolvimento de atitudes próprias a profissionais reflexivos.



**Pesquisador:** Diones Carlos de Souza.

**Título:** Entre a Escola e a Sociedade: Bases para a Formação continuada de professores de geografia na perspectiva da inclusão escolar de estudantes com baixa visão e cegos, em Uberlândia – MG - 01/04/2011

**Tipo de Pesquisa:** Mestrado Acadêmico em Geografia

**Instituição de Ensino:** Universidade Federal de Uberlândia

Resumo: No Brasil, a década de 1990 é considerada o marco histórico referente à Educação para Todos. Desde então, a escolarização de alunos com necessidades educacionais especiais tem sido um tema em voga das políticas públicas educacionais, as quais, por sua vez refletem a lógica neoliberal, sobrepondo o econômico ao social; assim, o Estado tem respondido minimamente às necessidades e anseios do setor educacional, de modo que se cogita uma inclusão às avessas. Em outras palavras, apesar de assegurado o direito de igualdade de acesso à educação, faltam condições efetivas para que a permanência desses alunos no processo de ensino e aprendizagem também seja uma realidade. Tal fato torna-se mais expressivo quando o público-alvo são as pessoas com deficiência (física, intelectual, sensorial ou múltipla). Com efeito, a inclusão escolar é um movimento que tem demandado definições de ordem prática, tanto em nível infraestrutural quanto organizacional. Logo, percebe-se o descompasso entre o propalado pela legislação educacional e as condições reais de exequibilidade de tal projeto, tendo em vista o atual panorama do sistema educacional brasileiro. São várias as incongruências como, por exemplo, a idéia equivocada de que Educação Inclusiva e Educação Especial são contraditórias. É consensual, no entanto, a necessidade de se (re)pensar a formação de professores, promovendo a transformação das práticas pedagógicas tradicionais para que a educação, além de acessível a todos, seja também de qualidade. Nesse contexto, a presente pesquisa tem como objetivo principal conhecer a formação continuada do(a) professor(a) de Geografia em Uberlândia-MG frente às novas exigências impostas pelas políticas públicas no contexto da Inclusão Escolar de pessoas com Deficiência Visual. Dentre os resultados revelados, destaca-se: das vinte e quatro instituições de apoio/assistência/ensino na área da Deficiência Visual pesquisadas (das quais 10 são Escolas Municipais e 08 Escolas Estaduais), pode-se inferir que, mesmo com toda as dificuldades observadas, a realidade municipal encontra-se relativamente mais estruturada do que o sistema de ensino estadual, principalmente quando considerado o trabalho realizado pelo Atendimento Educacional Especializado (AEE) nas Salas de Recursos Multifuncionais. Também, pode-se dizer que o principal entrave no contexto da Educação Inclusiva se deve à existên-



cia de práticas pedagógicas e sociais cristalizadas, na medida em que ainda perdura a concepção idealizada de aluno como sujeito cuja individualidade não é respeitada e, sobretudo, valorizada. Por conseguinte, as áreas do conhecimento tradicionalmente valorizadas no ensino comum têm sido reproduzidas nos processos de escolarização de pessoas com deficiência, limitando experiências diversificadas de ensino e aprendizagem.

 **Pesquisador:** Catia Alire Ribeiro Rodrigues

**Título:** Políticas Públicas de Educação Inclusiva: Uma trajetória de conquistas e contradições - 01/12/2011

**Tipo de pesquisa:** Mestrado Acadêmico em Educação

**Instituição de Ensino:** Universidade Tuiuti do Paraná - CURITIBA

Resumo: A presente dissertação aborda como tema: As políticas públicas de Educação Inclusiva direcionadas à educação Brasileira. Trata-se de uma análise das contradições das políticas públicas a partir da década de 1990 até 2009. Nas duas décadas abordadas, as políticas públicas da educação brasileira para a inclusão de alunos com necessidades especiais evidenciam contradições entre o que se propõe e os limites impostos pelas políticas neoliberais. Apresenta-se como problematização esclarecer como as políticas públicas de inclusão escolar são implementadas na realidade educacional brasileira, quais os fatores que implicam na sua definição e qual a ideologia que embasa suas propostas no período da década de 1990. Como objetivos orientadores da pesquisa elencam-se: compreender como o governo brasileiro tem assumido legalmente os princípios da inclusão a partir da década de 1990; analisar os documentos nacionais que dão sustentação às políticas inclusivas na educação; analisar as políticas de educação inclusiva na sociedade capitalista (neoliberal) como uma conquista do direito humano à educação; realizar uma análise crítica da postura e das ações do Estado no campo das políticas públicas, especialmente na área da Educação Inclusiva. Para a pesquisa contou-se com a análise dos documentos exarados no âmbito do território nacional: a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional LDB 9394/96 e o Plano de Desenvolvimento da Educação de 2007, como resultado de um processo historicamente construído para responder a interesses sociais. Elegeram-se para análise do objeto de estudo as categorias: exclusão/inclusão, neoliberalismo, igualdade e cidadania. Metodologicamente o trabalho orientou-se pela perspectiva do materialismo histórico que permite compreender as contradições existentes entre o que é apresentado pelo aspecto legal presente nos documentos analisados e a realidade educativa, entre a implementação de políticas públicas e os interesses inerentes a lógica do capital e a maneira como os alunos com necessidades educacionais especiais estão sendo incluídos na rede regular de ensino. Os limites e as contradições da política neoliberal na perspectiva

da educação inclusiva explicitam que a qualidade da educação e a formação para a cidadania destinada ao indivíduo com deficiência pauta-se pelos interesses do mercado.

 **Pesquisadora:** Regina Rita da Silva Santos

**Título:** Gestão Escolar para uma escola inclusiva: Conquistas e Desafios - 01/08/2011

**Tipo de pesquisa:** Mestrado Acadêmico em Educação

**Instituição de Ensino:** UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA, PRESIDENTE PRUDENTE

Resumo: Esta pesquisa tem por objetivo identificar as ações desenvolvidas pela gestão escolar com vistas a construir uma escola inclusiva, em uma escola pública da Diretoria de Ensino Região de Presidente Prudente. A metodologia proposta envolve a abordagem qualitativa e os sujeitos da pesquisa são constituídos por profissionais que atuam na escola, assim distribuídos: diretor, vice-diretor, coordenador pedagógico do ensino fundamental e coordenador pedagógico do ensino do ensino médio. Na coleta de dados, foram utilizadas entrevistas individuais, com roteiros elaborados previamente e análise documental; planos de trabalho das coordenadoras pedagógicas; atas das HTPCs e proposta pedagógica da escola que tratam do cotidiano da escola e de seus atores. Os dados coletados foram organizados e analisados por meio da análise de conteúdo, a qual permitiu uma definição de categorias de análise. Este trabalho revelou que o entendimento sobre o conceito, os princípios que norteiam a proposta de educação inclusiva na unidade escolar ainda não estão bem definidos para os gestores oficiais. Apesar de prevalecer o entendimento de gestão compartilhada, os entrevistados não mostraram a necessidade dessa gestão para a construção de uma escola inclusiva. Contudo, esta pesquisa concluiu que nessa unidade escolar as ações da gestão para a educação inclusiva são pontuais, isoladas e não estão fundamentadas, organizadas ou planejadas nas diretrizes gerais da escola.

 **Pesquisadora:** Marta Regina Nicolau

**Título:** Os Impactos da Política de Inclusão escolar na Formação e na Prática de professores - 01/04/2011

**Tipo de Pesquisa:** Mestrado Acadêmico em Educação

**Instituição de Ensino:** Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo

Resumo: A pesquisa analisou as tendências de formação de professores na perspectiva da educação inclusiva ante as exigências do cotidiano escolar que desde a década de 1990 vem apresentando uma demanda crescente de estudantes com necessidades educacionais especiais nas salas comuns do ensino regular. A inclusão escolar é um processo que depende da combinação de vários fatores, não é responsabilidade apenas do professor. Entretanto, questionamos: Será que os professores estão sendo preparados para pen-

sar nesta perspectiva, de planejar para a diversidade da sala de aula, especialmente na vertente de alunos com deficiência intelectual, de realizar um trabalho em equipe com professores especialistas? A reflexão sobre a formação e a prática de professores na sala de aula inclusiva faz parte do processo de inclusão, ainda em construção. Eis a questão que norteou esta pesquisa, no sentido de revelar impactos das políticas de inclusão escolar nos cursos de formação de professores e na prática docente, revelando conflitos, resistências, contradições, avanços e mecanismos de exclusão implícitos na proposta da inclusão, contribuindo ainda, para a discussão sobre o papel da universidade como locus privilegiado de formação docente. Os resultados da pesquisa apontaram para uma superficialidade na formação de professores na perspectiva da educação inclusiva. A ação investigativa articulou as políticas públicas de formação de professores, as Diretrizes Curriculares Nacionais para as licenciaturas, os dispositivos legais, a sustentação teórica e os instrumentos de investigação para coordenadores, estudantes de Pedagogia e de Letras e professores do Ensino Fundamental em exercício

## E NO IBC?

 Mauricio Alfredo Ayala de Carvalho, aluno da Pós-graduação em Ensino de Matemática da UFRJ, realiza pesquisa de sua dissertação intitulada “Um estudo do processo de argumentação e prova por alunos cegos”. Essa pesquisa objetiva “investigar as estratégias utilizadas por alguns alunos cegos no processo de argumentação de suas afirmações em problemas de matemática”. O período previsto para a pesquisa no IBC é de setembro de 2015 a maio de 2016.

 Regina Kátia Cerqueira Ribeiro e Tânia Maria Moratelli Pinho, professoras do IBC, realizam o projeto de pesquisa independente intitulado “A percepção do aluno cego sobre a interface do ensino da Geometria com a Orientação e Mobilidade e sua aplicabilidade”. Segundo as professoras, a pesquisa tem como objetivo “Realizar um estudo voltado para a importância interdisciplinaridade entre geometria e Orientação e mobilidade da pessoa com deficiência visual”. O período previsto para a pesquisa no IBC é de outubro de 2015 a novembro de 2016.

 Caminhos e escolhas: trajetórias, histórias e vida de ex-alunos do IBC que são professores do Instituto no ano de 2015” é o título da pesquisa independente elaborada por Mariana Lopes da Silva, professora do IBC. Segundo a autora “Essa pesquisa tem por objetivo geral analisar a trajetória de vida, escolar e profissional, dos/as professores/as deficientes visuais que estudaram no Instituto Benjamin Constant e que no ano de 2015 são profissionais nessa instituição”. O período previsto para a pesquisa no IBC é de novembro de 2015 a abril de 2017.

## O QUE HÁ DE NOVO?

### Após perda de visão central, britânico de 80 anos ganha olho biônico

Cirurgiões de Manchester, no Reino Unido, realizaram o primeiro implante de um olho biônico em um paciente com o caso mais comum de perda de visão em países desenvolvidos. Ray Flynn, de 80 anos, sofre de degeneração macular relacionada à idade avançada – que causou a perda total do seu campo de visão central. Ele passou a usar um implante na retina, que converte imagens de vídeo vindas de uma pequena câmera que ele usa nos óculos. O implante Argus 2, fabricado pela empresa americana Second Sight, já foi usado para restaurar parte da visão de pacientes que ficaram cegos em decorrência da doença rara retinite pigmentosa, que causa a degeneração da retina. A operação feita em Manchester é o primeiro caso em que o implante é usado em um paciente com degeneração macular, que afeta, em graus diferentes, pelo menos meio milhão de pessoas no Reino Unido. A operação durou quatro horas e foi comandada por Paulo Stanga, cirurgião de retina e vítreo do Manchester Royal Eye Hospital e professor de

Oftalmologia e Regeneração Retinal na Universidade de Manchester. “O progresso de Flynn é impressionante, ele está conseguindo ver os contornos de pessoas e objetos muito bem. Acho que pode ser o começo de uma nova era para pacientes com perda de visão.” O Argus 2 custa cerca de 150 mil libras (R\$ 740 mil) incluindo os custos do tratamento, mas os pacientes deste primeiro teste serão tratados gratuitamente. Atualmente, o implante não consegue proporcionar uma visão detalhada das coisas, mas estudos anteriores mostraram que pode ajudar pacientes a distinguir formas geométricas e portas, por exemplo. Segundo Paulo Stanga, Flynn deve aprender a interpretar melhor as imagens do implante com o passar do tempo.

Fonte: [http://www.vidamaislivre.com.br/noticias/noticia.php?id=10682&/apos\\_perda\\_de\\_visao\\_central\\_britanico\\_de\\_80\\_anos\\_ganha\\_olho\\_bionico](http://www.vidamaislivre.com.br/noticias/noticia.php?id=10682&/apos_perda_de_visao_central_britanico_de_80_anos_ganha_olho_bionico)



## CONHECENDO O IBC

### DIVISÃO DE ENSINO - (DEN)

A Divisão de Ensino, chefiada pela Regina Lucia Silveira Martins, divisão, com a DAE, DAL e DOE, subordinada ao Departamento de Educação (DED) pode ser considerada a espinha dorsal da escola propriamente dita, já que coordena, supervisiona e planeja as atividades dos diferentes segmentos (Estimulação Precoce, responsável pelos atendimentos das crianças de 0 a 4 anos); Jardim (respondendo pelos programas de atendimento das crianças de 4 a 6 anos) 1º ano, vinculado ao 1º segmento, (que responde pelos programas voltados para o início do proces-

so de alfabetização); do 2º ao 5º ano, oferecendo aos alunos cegos e de baixa visão, em sistema seriado, as matérias do núcleo comum e atividades extra classe, em diferentes modalidades, especialmente em forma de oficinas; do 6º ao 9º ano, complementando o Ensino Fundamental, igualmente em regime de seriação, oferece aos alunos cegos e de baixa visão, as matérias do núcleo comum e matérias seletivas, atividades extra classe, como oficinas que complementam a programação escolar desse segmento. Perpassando todos os segmentos, a Educação Física, trabalha nas crianças e adolescentes, suas capacidades neuro-motoras, a partir de um processo de socia-

lização, buscando assim a melhoria de sua auto-estima. Além disso, a DEN mantém, para aqueles alunos com deficiência cognitiva, um projeto que consiste em um atendimento pedagógico especial, denominado PREA, (Programa Educacional Alternativo), com faixa etária flexível que permita equipar os alunos com um instrumental mínimo de defesa, em face de seu cotidiano junto ao seu grupo social e à sua comunidade.

Entre em contato com o DED pelo telefone (21) 3478-4493 ou (21) 3478-4532.

Se preferir, envie e-mail para [ded@ibc.gov.br](mailto:ded@ibc.gov.br).

## DIVULGANDO

### SEMINÁRIO INTERNACIONAL INCLUSÃO EM EDUCAÇÃO

Neste ano de 2016, será realizada mais uma edição do Seminário Internacional Inclusão em Educação: Universidade e Participação, o "UP-4". O tema geral é "Inclusão, Ética e Interculturalidade". O evento acontecerá nos dias 11, 12 e 13 de maio, na cidade do Rio de Janeiro, quando serão disponibilizadas vagas. Portanto, agende-se! O UP-4 acontecerá no auditório do Roxinho e salas do CCMN – Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza, no campus UFRJ da Ilha do Fundão, no endereço Av. Athos da Silveira Ramos, 274 - Cidade Universitária / Ilha do Fundão - RJ. CEP.: 21.941-917 – Rio de Janeiro – RJ. Informações no Site: <http://www.lapeade.educacao.ufrj.br/>

### III SEMINÁRIO CONECTANDO CONHECIMENTOS

No dia 30 de junho de 2016, às 13 horas, o Instituto Benjamin Constant realizará o "III Seminário Conectando Conhecimentos" com a temática Produção de Material Didático Inclusivo para a Educação de Pessoas com Cegueira, Baixavisão e Surdocegueira.

O evento consistirá em uma mesa redonda e comunicações orais com inscrições gratuitas e aberto ao público. Edital em breve, aguardem!

## ESPAÇO DO LEITOR

Caro leitor, sua participação é muito importante. Envie suas sugestões ou divulgações para o nosso e-mail: [boletimcesibc@gmail.com](mailto:boletimcesibc@gmail.com).

### EXPEDIENTE

**Direção Geral do Instituto Benjamin Constant**  
João Ricardo Melo Figueiredo

**Gabinete do Instituto Benjamin Constant**  
Érica Deslandes Magno Oliveira

**Departamento Técnico Especializado**  
Ana Luisa Mello de Araújo

**Divisão de Pesquisa, Documentação e Informação**  
Naiara Miranda Rust

**Centro de Estudos e Pesquisas**  
Edney Dantas de Oliveira  
Fábio Garcia Bernardo  
Maria Rita Campello  
Naiara Miranda Rust  
Rachel Maria C. M. de Moraes

**Comissão Editorial**  
Edney Dantas de Oliveira  
Flávia Ferreira Pascoalino  
Isabel Cristina Ribeiro de Mello  
Morgana Ribeiro dos Santos  
Vitor Alberto da Silva Marques  
Wagner Dias Santos

**Diagramação**  
Rodrigo Vieira Alves da Costa

**Contatos: IBC-DDI**  
Avenida Pasteur, nº 350, Urca-RJ  
Rio de Janeiro  
CEP: 22290-240  
tel. (21) 3478-4517

Email:  
[ddicentrodeestudo@ibc.gov.br](mailto:ddicentrodeestudo@ibc.gov.br)

Remetente:



Instituto Benjamin Constant

Avenida Pasteur, nº 350,  
Urca-RJ  
Rio de Janeiro  
CEP: 22290-240

Destinatário:

**Carta**

9912280723  
IBC

CORREIOS